



O MODO DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVO NO CONTO “O HOMEM DOS SONHOS”, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO¹

Francisca Jaqueline Ferreira de Oliveira
Graduanda de Letras-Português (Universidade Federal do Piauí – UFPI)

Resumo: O presente trabalho consiste em um recorte de pesquisa de Iniciação Científica realizada na UFPI, cujo objetivo principal foi analisar a configuração do discurso literário no conto “O homem dos sonhos”, do escritor português Mário de Sá-Carneiro. Desse modo, no presente artigo busca-se analisar a organização enunciativa do conto “O homem dos sonhos” Para tanto, como base teórica utilizamos a Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2019). Vale ressaltar que esse trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa e interpretativa que teve como *corpus* o conto já mencionado que foi publicado em 1913 na revista “A Águia”. Os resultados obtidos revelam que o modo de organização enunciativo é usado pelo personagem homem dos sonhos com o objetivo de convencer seu interlocutor que a vida humana é monótona e sem muitas variações e mostrar como a vida onírica vivida por ele é bem mais interessante. Dessa maneira, conclui-se que as análises do modo de organização enunciativo ajudam a perceber como se deu a construção discursiva desse conto da literatura portuguesa.

Palavras-chave: modo de organização enunciativo; “O homem dos sonhos”; teoria semiolinguística.

The enuciative way of organization in the short story “The man of dreams”, by mário de sá-carneiro.

Abstract: The present work consists of a part of Scientific Initiation research carried out at UFPI, whose main objective was to analyze the configuration of the literary discourse in the short story “O Homem dos dreams”, by the Portuguese writer Mário de Sá-Carneiro. In this way, in this article, we seek to analyze the enunciative organization of the short story “O Homem dos dreams” To do so, as a theoretical basis we use the Semiolinguistic Theory of Charaudeau (2019). It is worth mentioning that this work is the result of qualitative and interpretative research that had as its corpus the aforementioned short story that was published

¹ O presente trabalho resulta de um recorte de pesquisa de Iniciação Científica já concluída na UFPI, sob a orientação do Prof. Dr. João Benvindo de Moura.

in 1913 in the magazine “A Águia”. The results obtained reveal that the enunciative mode of organization is used by the man of dreams to convince his interlocutor that human life is monotonous and without many variations and to show how the dreamlike life lived by him is much more interesting. In this way, it is concluded that the analysis of the enunciative mode of organization helps to understand how the discursive construction of this short story in Portuguese literature took place.

Keywords:Enunciative mode of organization; "The man of dreams"; Semiolinguistic theory.

Introdução

Segundo Fiorin (2010, p. 07), a literatura é um fato de linguagem e trabalha a língua em todas as suas possibilidades apresentando as maneiras de ver, de sentir e de pensar de uma dada formação social em um determinado período histórico. Assim, podemos dizer que a literatura carrega dentro de si discursos diversos que revelam aspectos sociais, culturais, e ideológicos, além disso, o texto literário também serve para disseminação de ideias e de representações sociais.

Ademais, podemos apontar que de acordo com Candido (1988;2011), um dos aspectos mais importante da literatura é que ela apresenta um caráter humanizador, pois ajuda no exercício da reflexão, na aquisição de saber, no afinamento das emoções, na boa disposição com o próximo, na construção do senso de beleza e na percepção da complexidade do mundo.

Nessa perspectiva, considerando as múltiplas possibilidades de análise que o texto literário apresenta optamos por estudá-lo pelo viés da análise do discurso, que atualmente tem se debruçado em estudos sobre o discurso literário como é o caso dos trabalhos de Moura e Viera (2018), Moura e Assunção (2018; 2019), Souza (2020), Castelo Branco (2021) e Oliveira (2021) que analisam o discurso literário com base nos apontamentos teóricos de Maingueneau sobre o discurso literário e também se utilizam do instrumental teórico da Teoria Semiolinguística, de Patrick Charaudeau (2019), pois essa teoria se preocupa com a ação pretendida pelo sujeito e com os fenômenos linguísticos e de interação social.

Assim, é com base nos pressupostos teóricos-metodológicos da TS que propomos como objetivo principal desse trabalho analisar como o modo de organização enunciativa se manifesta no conto “O homem dos sonhos”, escrito por Mário de Sá-Carneiro, e publicado pela primeira vez em 1913, na revista “A Águia”.

Nessa perspectiva, visando atender o objetivo proposto, inicialmente apresentamos os principais conceitos da TS, enfatizando a funcionalidade do modo de organização enunciativo, com suas modalidades e categorias. Em seguida, realizamos a análise textual-

discursiva, fazendo a identificação das marcas linguísticas que evidenciam o processo da enunciação nas modalidades elocutiva, alocutiva e delocutiva no conto.

A teoria semiolinguística

A Teoria Semiolinguística (doravante TS) é uma das vertentes da Análise do Discurso Francesa, sido desenvolvida pelo linguista francês Patrick Charaudeau, a partir de sua tese de doutorado. Dentre as várias correntes da AD, a teoria charaudeana se diferencia por suas concepções teóricas e metodológicas, já que a TS entende que o discurso depende das condições da enunciação e dos interlocutores para os quais é dirigido.

Charaudeau (2019) coloca em evidência o papel do sujeito como a base de todo ato de linguagem. Dessa forma, para Charaudeau (2019, p. 27), o ato de linguagem é o resultado de uma dupla dimensão: o explícito e o implícito, para explicar o ato de linguagem Charaudeau (2019) propõe a seguinte equação: A de L = [Explícito x Implícito] C de D. Em que, C de D, são as circunstâncias do discurso e estão diretamente ligadas ao valor implícito do ato de linguagem.

Cabe ressaltar que as circunstâncias do discurso fazem parte do contexto extralinguístico e nesse trabalho destacaremos esse contexto através de uma breve explanação sobre as condições de produção do discurso literário do conto “O homem dos sonhos”. Nesse trabalho trabalhou-se com a organização discursiva do já referido conto, portanto, a seguir destacamos o modo de organização enunciativo, suas categorias e funcionalidade, conforme o objetivo de análise deste artigo.

Os modos de organização do discurso

De acordo com Charaudeau (2019), o ato de comunicação é representado por meio de um dispositivo cujo centro é ocupado pelo sujeito falante (aquele que fala ou escreve), em relação om um interlocutor. Posto isso, Charaudeau (2019) elenca os componentes desse dispositivo, quais sejam: a situação de comunicação, a língua, o texto e os modos de organização do discurso.

Nesse sentido, podemos dizer que a situação de comunicação é o enquadre físico e mental onde os parceiros da troca languageira estão inseridos. A língua constitui o material verbal da troca languageira. O texto representa o material do ato de comunicação e resulta de escolhas conscientes ou inconscientes que os sujeitos falantes fazem. Por fim, os modos de

organização do discurso constituem os princípios de organização da matéria linguística e dependem da finalidade comunicativa do sujeito falante, que pode ser: enunciar, descrever, narrar e argumentar.

Assim, é importante destacar que, na Teoria Semiolinguística, esses modos de organização do discurso são conceituados como:

Procedimentos que constituem em utilizar determinadas categorias de língua para ordená-las em função das finalidades discursivas do ato de comunicação podem ser agrupadas em quatro *Modos de organização*: o *Enunciativo*, o *Descritivo*, o *Narrativo* e o *Argumentativo*. (CHARAUDEAU, 2019, p. 74, grifos do autor).

Cada um desses modos possuem uma função de base e um princípio de organização. A função de base diz respeito à finalidade discursiva do projeto de fala do locutor (enunciar, descrever, narrar ou argumentar) e o princípio de organização é duplo para o descritivo, o narrativo e o argumentativo, pois cada um desses modos propõem uma organização do “mundo referencial” e uma organização de sua “encenação”.

Nesse contexto, é necessário explicar que, para a TS, a encenação é como o locutor organiza seu discurso “em função de sua própria identidade, da imagem que se tem de seu interlocutor e do que já foi dito.” (CHARAUDEAU, 2019, p. 76). Dessa forma, o locutor organizará seu discurso de forma mais proveitosa para seu projeto de fala, por exemplo, se quer que o interlocutor execute uma ação ele poderá efetuar um pedido, fazer uma constatação, contar uma história para incitá-lo a fazer ou dar-lhe uma ordem. No presente trabalho apresentaremos apenas o modo de organização do discurso enunciativo.

Modo enunciativo

Nos estudos acerca dos modos de organização do discurso é importante conceituar todos os modos de organização do discurso. Assim, começaremos com o Modo Enunciativo, que segundo Charaudeau (2019, p. 74), tem uma função particular, pois sua vocação essencial é a de dar conta da posição do locutor com relação ao interlocutor, a si mesmo e aos outros. Nesse sentido, esse modo intervém na encenação de cada um dos três outros modos de organização do discurso, então, podemos dizer que esse modo comanda os demais.

Além disso, não podemos confundir o Modo Enunciativo com a situação de comunicação, pois no Enunciativo o foco está voltado para os protagonistas, que são os seres de fala, internos à linguagem, também não podemos confundir o Enunciativo com a

Modalização, pois essa é uma categoria de língua e “O Enunciativo é uma *categoria de discurso* que aponta para a maneira pela qual o sujeito falante age na *encenação* do ato de comunicação”. (CHARAUDEAU 2019, p. 81, grifos do autor)

Nessa perspectiva, o Modo Enunciativo apresenta três funções: estabelecer relação de influência entre locutor e interlocutor (comportamento Alocutivo); revelar pontos de vista do locutor (comportamento Elocutivo); retomar a fala de um terceiro (comportamento Delocutivo).

De acordo com Charaudeau (2019, p. 84), esses comportamentos são efetivados por meio de procedimentos de construção enunciativa de ordem linguística, que são aqueles que “explicitam os diferentes tipos de relação do ato enunciativo, através dos processos de modalização do enunciado” (CHARAUDEAU, 2019, p. 84), e por procedimentos de ordem discursiva, que contribuem para colocar em cena os outros modos de organização do discurso.

Ademais, Charaudeau (2019) aponta que no comportamento alocutivo o sujeito falante enuncia sua posição em relação ao interlocutor e com seu dizer implica e lhe impõe um comportamento, portanto, o locutor age sobre o interlocutor. Além disso, o sujeito falante atribui “papéis linguageiros” a si e ao interlocutor. Esses papéis podem ser de superioridade, quando o sujeito falante impõe ao interlocutor a execução de uma ação ou de inferioridade, quando o locutor realiza uma petição e assume os papéis nos quais necessitam do “saber” e do “poder fazer”. Nesse contexto, de acordo com esses papéis o sujeito falante utiliza algumas modalidades para se impor, as modalidades utilizadas são: injunção, interpelação, autorização, aviso, julgamento, sugestão e proposta. Já para se colocar em situação de inferioridade o locutor geralmente usa na construção enunciativa as modalidades de: petição e interrogação.

Por outro lado, no comportamento elocutivo “o sujeito falante enuncia *seu ponto de vista* sobre o mundo (o Propósito referencial) sem que o interlocutor esteja implicado nessa tomada de posição” (CHARAUDEAU, 2019, p. 83, grifos do autor). Assim, o locutor modaliza subjetivamente a verdade do propósito enunciado revelando seu ponto de vista sobre o mundo. Esse ponto de vista pode ser especificado como: ponto de vista do modo de saber, de avaliação, de motivação, de engajamento e de decisão. Assim, as modalidades elocutivas são: constatação, saber/ignorância, opinião, apreciação, obrigação, possibilidade, querer, promessa, aceitação/ recusa, concordância/ discordância, declaração e proclamação.

Por fim, no comportamento delocutivo existe uma relação do locutor com um terceiro e “o sujeito falante se apaga do seu ato de enunciação e não implica um interlocutor” (CHARAUDEAU, 2019, p. 83), ele testemunha a maneira pela qual os discursos de impõe a ele e o resultado disso é uma enunciação objetiva que faz a retomada de propósitos e textos

que não pertencem ao sujeito falante. Assim, no comportamento delocutivo existem duas possibilidades: quando o propósito se impõe por si só, e locutor diz “como o mundo existe” através de modalidades de evidência e quando o propósito é um texto já produzido por outro locutor, desse modo, o sujeito falante atua apenas como um relator.

Nesse comportamento, as modalidades são desvinculadas do locutor e do interlocutor, nesse sentido, podem ser caracterizadas como asserção e suas variantes e discurso relatado, vale ressaltar que esse último, depende da posição dos interlocutores e das maneiras de relatar um discurso que já foi enunciado.

Metodologia

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa classificada como qualitativa, quanto a abordagem, pois as análises foram feitas com base em interpretação de cunho teórico. Em relação à natureza essa pesquisa pode ser classificada como básica, já que tem a finalidade aumentar os conhecimentos científicos com base em estudos do discurso literário.

Quanto aos objetivos é possível classificar essa pesquisa como descritiva, pois as pretendemos descrever os fenômenos advindos do discurso literário e esclarecê-los de acordo com Teoria Semi linguística. Já em relação aos procedimentos de coleta de dados esse trabalho pode ser considerado como bibliográfico, visto que nosso *corpus* é constituído pelo conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro, publicado pela primeira vez em 1913, na revista portuguesa “A águia”, e posteriormente, em 1915 no livro “Céu em Fogo” (SÁ-CARNEIRO, 2015) que reunia os contos e as novelas produzidos pelo autor.

Nossos procedimentos metodológicos na geração e análise de dados se deram a partir da realização de um levantamento bibliográfico a fim de identificarmos dados relevantes para nossa pesquisa como: a biografia do autor, o contexto de publicação do conto e o estilo literário ao qual pertence. Na sequência, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a Teoria Semi linguística focando nos modos de organização do discurso, especialmente, no modo de organização enunciativo. Posteriormente, partimos para as análises da organização enunciativa do conto e processamos os resultados e conclusões de nossas análises.

Circunstâncias de discurso

Com as análises sobre as circunstâncias de produção do conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro. Observamos que esse conto foi publicado pela primeira vez em

1913, na revista portuguesa “A águia”, uma revista que ainda estava vinculada ao movimento saudosista português, mas já trazia textos de autores como: Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, que posteriormente, seriam os precursores do movimento modernista português. Ademais, vale ressaltar que o conto “O homem dos sonhos” também foi publicado em 1915 no livro “Céu em Fogo”, uma coletânea de contos e novela de Sá-Carneiro.

Outro aspecto que percebemos analisando as circunstâncias de produção desse discurso foram informações sobre o autor, nesse sentido, segundo Moisés (2013) Mário de Sá-Carneiro foi um dos grandes escritores do movimento modernista português e suas obras são carregadas de características desse movimento literário, incluindo o conto analisado nesse trabalho, que traz características como: crença na racionalidade, religiosidade esotérica, oposição ao nacionalismo e apresentação de um espírito crítico e questionador.

Além disso, analisando a temática do conto “O homem dos sonhos” temos um narrador-personagem que relata seu encontro com um homem misterioso, que dizia viver os próprios sonhos. Esses sonhos contavam com acontecimentos incríveis com uma diversidade de situações, que não fazem parte da nossa realidade. Assim, esse homem dos sonhos se considerava um homem feliz, pois ele tinha a possibilidade de viver em mundos oníricos e não apenas no mundo real, já que para ele era impossível ser feliz vivendo apenas a realidade comum.

As modalidades enunciativas

Iniciaremos essa seção com a análise do modo de organização enunciativo. Assim, destacamos que nosso *corpus* possui um narrador-personagem que relata a história do homem dos sonhos, portanto, em algumas situações, esse narrador será o EU enunciador e os leitores serão o TU destinatário. Por outro lado, no discurso literário analisado também temos os diálogos entre o narrador e o homem dos sonhos e nesse caso, muitas vezes, o homem dos sonhos assume o papel de EU enunciador e o narrador é o TU destinatário, já que no modo de organização enunciativo o foco está voltado para os protagonistas, ou seja, os seres de fala internos à linguagem.

Nesse sentido, na análise do modo de organização enunciativo observamos a posição que o sujeito falante ocupa em relação ao interlocutor, ao que ele diz e ao que o outro diz. Dessa forma, no conto “O homem dos sonhos”, encontramos exemplos dos três tipos de comportamentos do modo de organização enunciativo. Nessa perspectiva, começaremos com

as análises do comportamento alocutivo, sendo aquele onde o locutor exerce uma relação de influência no interlocutor.

Em nosso *corpus*, percebemos esse comportamento nas falas do homem dos sonhos, pois ele sempre está tentando convencer seu interlocutor (que também é o narrador do conto) sobre com a vida onírica é cheia de possibilidades incríveis e a vida humana é tão monótona e sem graça. Temos um exemplo desse fenômeno no seguinte trecho: “A vida, no fundo, contém tão poucas coisas, é tão pouco variada... Olhe, em todos os campos. Diga-me: ainda se não enjoou das comidas que lhe servem desde que nasceu?” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 215).

Podemos observar que nessa passagem o homem dos sonhos interroga seu interlocutor e deseja saber se ele não abusou das comidas que são servidas desde infância. Assim, podemos inferir que o sujeito falante se enuncia em posição de inferioridade e age sobre o interlocutor, pois o obriga a realizar uma ação, nesse caso, ele quer que o interlocutor responda sua pergunta.

Em outro trecho do conto, o homem dos sonhos novamente adota um comportamento alocutivo e interroga seu interlocutor mais uma vez “A propósito: *conhece alguma coisa mais desoladora do que isto de só haver dois sexos?*” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 217, grifos do autor). Desse modo, percebemos que o locutor está enunciando em posição de inferioridade e necessita saber da opinião de seu interlocutor sobre alguns fatos da vida humana. Isso acontece, porque ele quer demonstrar ao seu interlocutor que a vida terrestre é monótona e com poucas possibilidades de diversão, prazer e sensações e para isso ele sempre usa a interrogação, pois assim ele faz com que o seu interlocutor pense sobre o assunto e lhe exige uma posição.

Em relação ao comportamento elocutivo, aquele que o sujeito falante enuncia seu ponto de vista sobre o mundo, no discurso literário analisado também identificamos passagens em que esse tipo de comportamento pode ser observado, por exemplo, em um dos primeiros encontros do narrador-personagem com o homem dos sonhos ele começa reclamando da vida e o homem dos sonhos diz: “É uma coisa horrível esta vida – tão horrível que se não pode tornar bela!” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 216). Percebemos que nesse trecho o homem dos sonhos está expondo sua opinião sobre a vida humana e isso não implica nenhum papel ao interlocutor, pois esse é apenas uma testemunha da opinião do locutor.

Na seguinte passagem também é possível observar um comportamento elocutivo, o homem dos sonhos fala: “Eu não sou como os outros. Eu sou feliz, entenda bem, *sou feliz!*” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 217, grifos do autor.). Nesse caso, percebemos que a modalidade

usada pelo EU enunciador foi a declaração, já que o personagem se declara um homem feliz e o interlocutor é apenas uma testemunha desse ato de declaração.

Outro exemplo do comportamento elocutivo foi encontrado no final do conto quando o narrador revela aos leitores que: “O homem estranho sonhava a vida, vivia o sonho.” (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 234). Nesse trecho, percebemos que não existe papel implicado para o interlocutor e que podemos considerar que a modalidade utilizada pelo EU enunciador foi a declaração, já que ele revela um saber aos leitores.

Por fim, no discurso literário do conto “O homem dos sonhos” também encontramos o comportamento delocutivo, pois o narrador-personagem, muitas vezes, se apaga do seu ato de enunciação e apenas relata o discurso que já tinha sido proferido pelo homem dos sonhos. Nesse sentido, ele só enuncia um discurso que foi enunciado anteriormente por um locutor de origem para um interlocutor de origem, esse interlocutor de origem era o próprio narrador-personagem.

Assim, no conto analisado quando o narrador reproduz o discurso do homem dos sonhos sem interferências, por exemplo, na seguinte passagem temos:

Tive que ficar, e, a partir deste momento, o homem bizarro, sem se deter um instante, fez-me a seguinte admirável confissão: – É bem certo. Eu sou feliz. Nunca dissera a ninguém o meu segredo. Mas hoje, não sei porquê, vou lhe contar. (SÁ-CARNEIRO, 2015, p. 218).

Percebemos que o narrador-personagem reproduz o discurso de origem, pois ele usa as mesmas marcas linguísticas que o relator original utilizou, ou seja, o locutor relata o discurso de origem da maneira mais objetiva possível. Isso nos leva a perceber que a maneira que o narrador busca relatar esse discurso é citando o discurso mais ou menos integralmente de uma forma autônoma.

Considerações finais

Diante das análises realizadas nesse trabalho, percebemos que na organização do discurso enunciativo encontramos passagens que denotam que os três tipos de comportamentos do modo de organização enunciativo foram utilizados nesse discurso literário: o comportamento alocutivo, foi utilizado pelo personagem homem dos sonhos, pois este sempre estava tentando convencer seu interlocutor sobre suas ideias.

O comportamento elocutivo foi utilizado nas falas do homem dos sonhos, quando esse personagem expõe suas opiniões sobre a monotonia da vida humana e o comportamento delocutivo é utilizado no conto quando o narrador-personagem se apaga de sua enunciação e apenas relata o discurso do homem dos sonhos.

Portanto, nesse discurso literário o modo de organização enunciativo é usado pelo homem dos sonhos com o objetivo de convencer seu interlocutor que a vida humana é monótona e sem muitas variações e mostrar como a vida onírica vivida por ele é bem mais interessante. Além disso, esse modo de organização discursiva também é utilizado pelo narrador para relatar o discurso do homem dos sonhos.

Referências

CANDIDO, A. O direito à literatura in CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**, v. 4, p. 170, 2011.

CASTELO BRANCO, Luis Felipe da Silva. O Piauí na teia dos discursos: os imaginários sociodiscursivos na ficção de Fontes Ibiapina. *In*: MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da. **Semiolinguística e Retórica: interfaces**. Teresina: Editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiologia-e-retorica-interfaces/> Acesso em: 10 out. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística—I Objetos teóricos**. 6ª Edição. São Paulo: Contexto, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo. Cultrix, 2013.

MOURA, João Benvindo de; ASSUNÇÃO, Érica Patrícia Barros. A construção de sentidos no discurso literário: a paratopia numa perspectiva de interface. **Letras em Revista (PPGL/UESPI)**, v. 8, p. 437-450, 2018. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/41>. Acesso em: 16 mai. 2021.

MOURA, João Benvindo de; VIEIRA, José Magno de Sousa. Paratopia: o discurso acerca do sujeito niilista alojado no subsolo de Dostoiévski. **Revista de Letras Norte@mentos (PPGL/UNEMAT)**, v. 11, p. 192-205, 2018. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/2627>. Acesso em: 23 mai. 2021.

OLIVEIRA, Francisca Jaqueline Ferreira de. Uma análise semiolinguística do conto “O homem dos sonhos”, de Mário de Sá-Carneiro. *In*: MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da. **Semiolinguística e Retórica: interfaces**. Teresina: Editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiologia-e-retorica-interfaces/> Acesso em: 10 out. 2021.

SÁ-CARNEIRO, Mário. **Céu em fogo**. Lisboa: Bibliotrônica Portuguesa, 2015.

SOUZA, Iara Silva de. A construção argumentativa e os discursos produzidos no conto “Intestino grosso”, de Rubem Fonseca. **Revista Form@re - Parfor/UFPI**, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/10538>. Acesso em: 10 jun.2021.

Recebido em: 08/03/2022 Aceito em: 31/07/2022